

Desarquivados 2 processos contra tesoureiro de Collor

O procurador de Justiça de Alagoas, Joubert Câmara Scala, encaminhou ontem ao Cartório de Distribuição de Maceió, dois processos administrativos de responsabilidade de Paulo César Cavalcanti Farias, atual tesoureiro da campanha do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

Os processos são de autoria do Banco Central e se referem à emissão de duplicatas simuladas, pela empresa Tratores de Alagoas S.A. — Tratorial, de propriedade de Paulo César Farias e sua mulher. Os dois, desarquivados, fazem parte de um lote de 18 processos administrativos, todos do Banco Central, contra Farias.

As operações citadas nos diversos processos ocorreram por volta de 1985, envolvendo a venda de tratores com motores a álcool. Somente em 1987/88, os processos chegaram à Procuradoria de Justiça de Alagoas — quando era governador Fernando Collor de Mello —, sendo então arquivados pelo procurador de Justiça da época, Durval Belo de Mendonça.

O novo procurador, Joubert Scala, atendeu a uma reivindicação da Associação do Ministério Público de Alagoas — Ampal, que, em requerimento enviado na semana passada à Procuradoria, pediu informações sobre os processos. Scala disse que constatou que 16 deles continham despachos do seu antecessor determinando o arquivamento, e dois haviam sido arquivados, mesmo sem o correspondente despacho.

Câmara Scala revelou que, ao examinar os dois processos, arquivados sem despachos, concluiu que “a notícia crime procedida” e determinou fossem encaminhados à promotoria de Justiça para que ela promova as ações de direito. A partir de hoje ele passará a examinar os restantes 16 processos, a fim de verificar se acolhe o parecer de arquivamento ou os encaminha à Procuradoria.

“Do exame dos documentos acos-

tados ao pedido, convenci-me, em concordância com o convencimento do Banco Central, que, in-casu, configurou-se a emissão de duplicatas simuladas, pela empresa Tratorial de Alagoas S.A.”, diz o procurador em seu despacho de ontem no Diário Oficial do Estado.

Assalto

Em Presidente Prudente (SP), Collor acusou o presidente José Sarney, terça-feira à noite, de “não ter vergonha na cara” e de ter “tomado de assalto o Palácio do Planalto”. Para ele, o atual Governo é ilegítimo, incompetente e corrupto. Falando a mais de dez mil pessoas, que foram atraídas também pelo ex-Menudo Roy e a dupla Milionários e Zé Rico, Collor prometeu que, se eleito, acabará com a bagunça em que o Brasil foi transformado e retirará das ruas as crianças abandonadas e sem alimento.

O candidato, que chegou a Presidente Prudente às 20h40, com quase três horas de atraso, assegurou a realização de um governo “honesto, austero e de vergonha na cara”. Não permitirá que os salários continuem cada vez menores e os preços das mercadorias cada vez maiores. Aplaudido e explicando ser aquela uma manifestação cívica jamais vista em Prudente, cidade que visitava pela primeira vez, falou de sua coragem e determinação, a sem ver, capazes de estabelecer as reformas necessárias no país.

Sempre se recusando a comentar a candidatura de Silvio Santos, Collor usou como tônica de seus discurso as crianças abandonadas e a corrupção. Sobre a crise que o Brasil está vivendo, explicou que a culpa não é do povo e sim das “elites dirigentes encasteladas em Brasília e trancadas nos gabinetes refrigerados”. Pessoas que, de acordo com o candidato, “se juntaram a um bando de corruptos e criminosos” e que deram as costas à população.